

INDICADOR IPEA

Demanda interna por bens industriais recua 1,2% em março

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno acrescida das importações – registrou uma queda de 1,2% na comparação entre março e fevereiro na série com ajuste sazonal. Com esse resultado, que sucedeu crescimento nulo no período anterior, o primeiro trimestre de 2021 avançou 4,1% na margem. Entre os componentes do consumo aparente, ainda na comparação dessazonalizada, enquanto a produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) caiu 3,9% em fevereiro, as importações de bens industriais aumentaram 0,4%, conforme mostra a tabela 1.

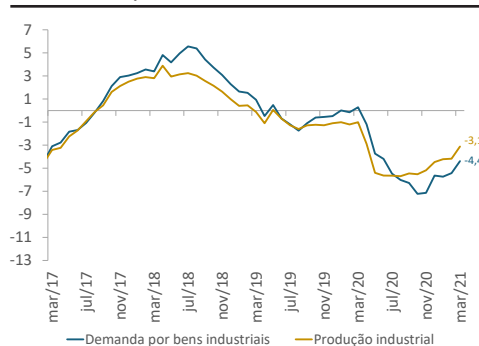
TABELA 1
Consumo aparente de bens industriais versus produção industrial (PIM-PF)
(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Jan./21	Fev./21	Mar./21	TRIM ¹	Jan./21	Fev./21	Mar./21	TRIM ¹	no ano	Em doze meses
Consumo Aparente	1,8	0,0	-1,2	4,1	2,9	4,4	12,9	6,6	6,6	-4,4
Bens Nacionais	2,7	-1,7	-3,9	1,4	2,8	2,5	10,9	5,3	5,3	-5,0
Bens Importados	-8,3	-1,5	0,4	4,7	4,0	13,3	21,6	12,7	12,7	-1,5
Produção Industrial (PIM-PF)	0,3	-1,0	-2,4	-0,4	2,4	0,3	10,4	4,3	-2,8	-3,1

Fonte: Ipea, IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea.
Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Na comparação interanual, a demanda interna por bens industriais cresceu 12,9% contra março do ano passado. Com isso, o primeiro trimestre apresentou uma alta de 6,6% em relação ao verificado no mesmo período de 2020. Tomando por base a variação acumulada em doze meses, a demanda registrou uma queda de 4,4%, enquanto a produção industrial, mensurada pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acumulou uma baixa de 3,1%, como visto no gráfico 1.

GRÁFICO 1
Demanda por bens industriais versus produção industrial
(Taxas de variação acumuladas em doze meses, em %)



Fonte: Ipea e IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Leonardo Mello de Carvalho

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 06 de maio de 2021.

Em relação às grandes categorias econômicas, o fraco desempenho em fevereiro na comparação dessazonalizada foi disseminado. Todos os segmentos apresentaram queda na margem. O destaque negativo ficou por conta do segmento de bens de consumo duráveis, que registrou uma queda de 8,2%. Já o segmento de bens de capital, um dos componentes dos investimentos, recuou 1,1%. Na comparação interanual, todos os segmentos registraram alta, com destaque para os bens de capital, que aumentaram 26,3% em relação ao patamar verificado em março de 2020.

TABELA 2
Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos
(Em %)

	Contra Período Anterior Dessazonalizado				Contra Igual Período do Ano Anterior				Acumulado	
	Jan./21	Fev./21	Mar./21	TRIM ¹	Jan./21	Fev./21	Mar./21	TRIM ¹	no ano	Em doze meses
Indústria Geral	1,8	0,0	-1,2	4,1	2,9	4,4	12,9	6,6	6,6	-4,4
Extrativa Mineral	15,0	0,8	-6,1	9,9	-6,3	4,5	1,6	-0,4	-0,4	-10,0
Transformação	0,7	-1,6	-2,1	1,8	3,9	3,6	13,1	6,9	6,9	-3,7
Grandes categorias										
Capital	-41,5	-2,9	-1,1	-14,9	-4,8	-2,6	26,3	4,9	4,9	-2,9
Intermediários	2,5	1,5	-0,1	5,4	5,0	6,8	12,7	8,2	8,2	-3,4
Consumo	0,6	0,5	-4,9	0,6	-1,2	0,4	7,4	2,1	2,1	-6,7
Duráveis	1,6	-4,0	-8,2	-1,3	-0,1	-0,8	23,8	7,1	7,1	-16,2
Semi e não duráveis	0,4	0,4	-4,5	-0,4	-2,0	-0,2	2,6	0,1	0,1	-4,6

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Com relação às classes de produção, na comparação dessazonalizada, a demanda interna por bens da indústria de transformação também retraiu, registrando uma queda de 2,1% sobre fevereiro. A extrativa mineral, por sua vez, recuou 6,1% na margem. Com base na análise setorial, oito segmentos avançaram, de um total de 22, reduzindo o índice de difusão (que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação ao período anterior, após ajuste sazonal) para 36%, ante os 55% de fevereiro. Entre aqueles com peso relevante, o destaque positivo ficou por conta do segmento de outros equipamentos de transporte, com alta de 34,9% na margem, conforme a tabela 3.

Na comparação interanual, 21 segmentos registraram crescimento em março ante o mesmo período de 2020. Entre os relevantes, produtos de metal e têxteis foram os destaques positivos, com altas de 33,9% e 33,3%, respectivamente. Por fim, em relação ao resultado acumulado em doze meses, onze segmentos apresentaram variação positiva, entre eles o de produtos de metal, com alta de 7,3%.

TABELA 3

Consumo aparente de bens industriais: setores

(Em %)

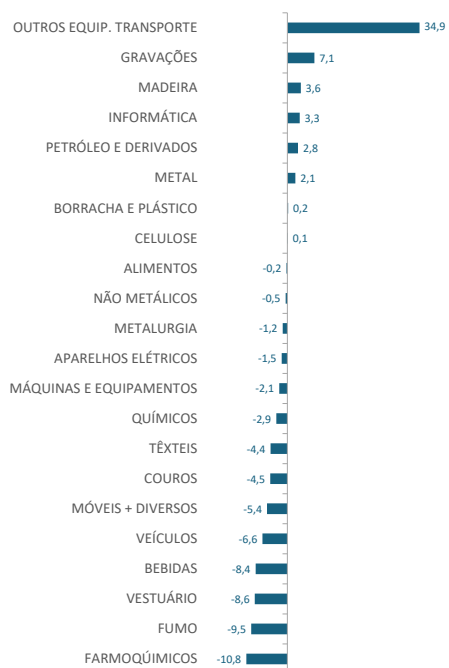
	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Jan./21	Fev./21	Mar./21	TRIM ¹	Jan./21	Fev./21	Mar./21	TRIM ¹	no ano	Em doze meses
Indústria geral	1,8	0,0	-1,2	7,4	2,9	4,4	12,9	9,0	6,6	-4,4
Indústria extrativa	15,0	0,8	-6,1	2,7	-6,3	4,5	1,6	-1,6	-0,4	-10,0
Indústria de transformação	0,7	-1,6	-2,1	5,8	3,9	3,6	13,1	9,1	6,9	-3,7
Produtos alimentícios	0,1	0,3	-0,2	-2,2	-4,9	-3,2	-0,2	-3,4	-2,7	-2,0
Bebidas	1,8	-0,5	-8,4	-7,0	2,2	2,4	15,4	3,2	6,0	3,7
Produtos do fumo	-13,2	11,4	-9,5	-9,9	-19,4	2,5	2,0	-7,7	-3,1	6,1
Produtos têxteis	-2,2	-5,1	-4,4	12,9	21,2	9,9	33,3	22,6	21,0	0,3
Artigos do vestuário e acessórios	-2,1	-1,1	-8,6	15,6	-3,3	-4,1	25,2	-1,3	4,9	-22,4
Couro e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,3	-1,4	-4,5	1,3	2,2	-3,1	25,7	5,0	7,0	-16,0
Produtos de madeira	-3,8	0,6	3,6	-1,5	6,1	3,2	37,7	8,0	14,9	2,8
Celulose, papel e produtos de papel	2,8	1,5	0,1	4,2	4,2	0,6	2,3	0,9	2,4	-3,9
Impressão e reprodução de gravações	11,4	7,4	7,1	30,5	-4,2	8,9	40,1	-24,2	14,9	-32,0
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	7,0	-2,3	2,8	0,9	-1,9	-3,2	3,5	-3,6	-0,5	-6,4
Produtos químicos	1,9	4,2	-2,9	9,4	9,7	15,6	17,6	13,8	14,2	3,3
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-2,1	8,4	-10,8	4,4	-0,9	15,2	7,6	9,9	7,3	5,0
Produtos de borracha e de material plástico	-3,1	2,4	0,2	17,5	12,1	15,7	19,9	16,8	16,0	1,5
Produtos de minerais não metálicos	-0,2	0,8	-0,5	1,3	11,9	12,2	28,7	13,5	17,4	3,3
Metalurgia	-1,5	-3,7	-1,2	12,9	22,5	9,6	8,6	15,7	13,3	-2,4
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2,2	-1,7	2,1	7,5	22,8	18,4	33,9	24,4	25,1	7,3
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-8,4	2,4	3,3	4,3	1,0	17,3	28,5	16,2	15,3	0,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,6	0,4	-1,5	7,0	10,6	14,1	22,9	13,7	15,8	-0,6
Máquinas e equipamentos	2,8	1,8	-2,1	13,6	15,8	-4,5	24,3	11,3	11,0	-3,8
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-3,1	-4,0	-6,6	19,1	-1,0	-8,1	22,4	2,5	3,4	-27,6
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-80,9	-12,6	34,9	261,8	-45,2	-7,1	19,6	63,6	-20,8	0,3
Móveis + produtos diversos	6,5	-4,0	-5,4	6,0	3,7	4,2	26,5	4,3	10,9	-8,1

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

GRÁFICO 2a
Variação contra o período anterior
(Em %)



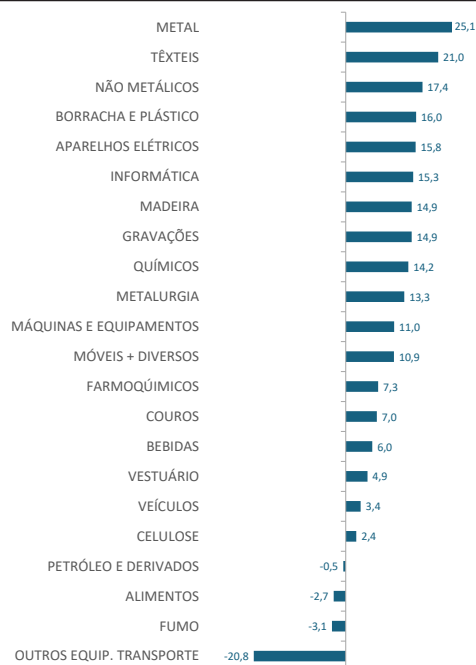
Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2b
Variação contra o mesmo período do ano anterior
(Em %)



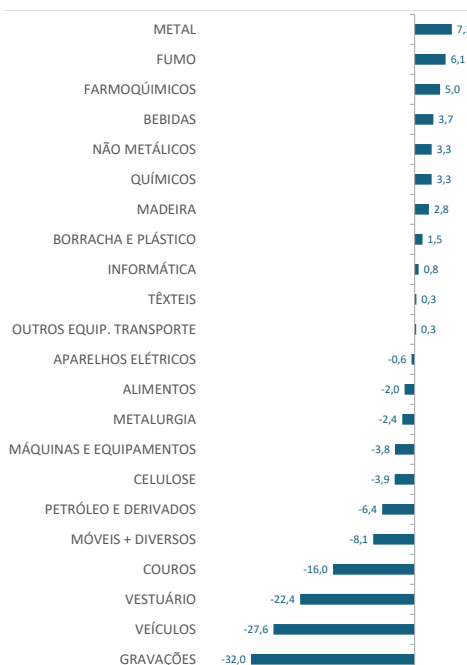
Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2c
Variação acumulada no ano
(Em %)



Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2d
Variação acumulada em doze meses
(Em %)



Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)



Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Marcelo Nonnenberg
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Assistentes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Augusto Lopes dos Santos Borges
Bruna Naiara de Castro
Caio Rodrigues Gomes Leite
Felipe dos Santos Martins
Felipe Moraes Cornelio
Felipe Simplicio Ferreira
Leonardo Simão Lago Alvite
Marcelo Lima de Moraes
Mateus de Azevedo Araujo
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.